



VARIEDADES DE FUTURO EM FRUTOS DE CAROÇO

A empresa espanhola de produção vegetal, PSB, esteve nos campos em Beja da Fairfruit Portugal para falar das novidades em frutos de caroço, bem como esclarecer produtores sobre os métodos de cultivo mais adequados para se obterem frutos de qualidade.

Ana Gomes Oliveira

Nectarinas, damasqueiros e pessegueiros estendem-se pelos campos de produção que a Fairfruit Portugal possui em Beja, no perímetro de rega do Alqueva. É ao longo de mais de cem hectares que vão já crescendo a bom ritmo as variedades produzidas pela PSB Producción Vegetal, centro de genética e produção vegetal sediada em Espanha.

Com o intuito de dar a conhecer aos produtores as novidades em frutos de caroço bem como os seus métodos de cultivo, a PSB, juntamente com a Fairfruit, organizou uma jornada técnica nas explorações de Beja, seguido de um seminário onde foram mostradas algumas especificidades de cada uma das novas variedades.

Neste dia aberto de campo, Stephane Buffat, director da empresa de Múrcia, explicou que a visita dos técnicos da PSB àquela região do Alqueva vai ao encontro de um novo conceito do grupo. «Não queremos limitar-nos a vender as plantas. Queremos explicar como se cultivam e quais as técnicas mais adequadas para se obter o máximo rendimento e qualidade do fruto.»

Assim, perante cerca de meia centena de produtores e técnicos ligados à fileira, visitaram-se duas parcelas da Fairfruit: uma com alperces com 78 hectares; e uma outra com 47 hectares de nectarinas e pêsegos.

Ao longo da visita, a PSB foi respondendo a algumas dúvidas

colocadas pelos produtores, e explicando algumas técnicas ligadas à poda, fertirrigação, de calendarização de aplicação de adubos, entre outras.

O potencial da região do Alqueva

Thomas Chevallier, director comercial da PSB, não hesita em elogiar as excelentes condições edafoclimáticas da região do Alqueva. «Conhecemos esta zona há cinco anos. Para além de ter água, bons solos e bom clima, verificamos que em Portugal se consome bastante fruta, há muita procura por fruta doce. Actualmente, os grandes produtores são Espanha, Itália e França, agora menos, mas acreditamos que Portugal tem um enorme potencial. Tem tido um grande desenvolvimento, têm-se verificado novos investimentos em pomares e por acreditarmos nesse potencial fizemos esta jornada».

A ideia será homogeneizar mais a produção de frutos de caçoço. Isso mesmo nos dá conta Nuno Góis, director geral da Fairfruit Portugal, que também comercializa estas variedades da PSB. «Acreditamos que juntos somos mais fortes. E esta é a forma certa para entrarmos nos mercados europeus. Sozinhos é muito mais difícil. Por isso partilhamos e promovemos estas variedades, para entrarmos na corrida com outros produtores associados, não só aqui de Beja, mas também da Cova da Beira, e que trabalham com estas plantas».

Para este responsável, ter conhecimento das questões técnicas é fundamental. «A Fairfruit ajuda na compra da planta e



› Thomas Chevallier, director comercial da PSB

todo o grupo faz o acompanhamento técnico até ao fruto ir para a prateleira do supermercado. Em conjunto com a PSB, ajudamos na escolha da variedade, na forma de estruturar o pomar etc... para que a produção seja homogénea», salienta Nuno Góis.

GLOPPER

o melhor Indutor de Defesas

arvensis

fitolivos
NUTRIÇÃO VEGETAL

Visite-nos TODO O ALENTEJO DESTA MUNDO
Pavilhão Institucional **36ª OVI BEJA**
Stand: AZ
24 A 28 DE ABRIL DE 2014

GLOPPER
BIOAZA GARANTIDA
COMPLEXO PARA SOLUÇÃO FOLIARE

Variedades adaptadas a cada região

As variedades que estão plantadas em Beja foram desenvolvidas em Múrcia, que tem características um pouco diferentes das nossas. «O tempo lá é um pouco mais seco, tem menos humidade, mas no Inverno tem as mesmas horas de frio. O que desenvolvemos ali adapta-se a toda a zona mediterrânica, desde Beja, Sevilha, Norte de África e zona Sul da Turquia. Depois temos outros centros em França e Lérida, onde temos plantas mais adaptadas às condições do Norte de Portugal, como Cova da Beira e Castelo Branco e que se dão também na zona Norte de Badajoz e Norte de Itália», explica Thomas Chevallier.

Com campos de ensaio em Beja para testar a viabilidade das plantas antes de serem instaladas nos pomares, a Fairfruit conseguiu no ano passado, na parte mais antiga da exploração (plantada em Dezembro de 2015 e a mais recente em Maio de 2018), seis toneladas por hectare. «Este ano contamos na parte mais antiga colher entre nove a dez toneladas por hectare, sendo que o objectivo é chegar às vinte», conclui Nuno Góis.

Além destas culturas, a Fairfruit produz ameixa, numa área de 18 hectares, e olival, com 117 hectares. O objectivo para



› Nuno Góis, director geral da Fairfruit Portugal, e Stephane Buffat, director da PSB

este ano é abrir novos mercados para exportação, além dos principais, que são Áustria, Suíça e França, e arrancar com a construção da central de embalagem e transformação em Beja, cujas obras deverão arrancar em Maio. ●



